

O marcador *semelhante*: elementos para uma descrição semântica

Manuel Luís Costa
Escola Superior de Educação de Lisboa

1. Introdução

O presente trabalho situa-se no quadro da Teoria Formal Enunciativa e visa a descrição dos valores associados ao marcador *semelhante*.

Como podemos verificar da leitura de C. Cunha e L. Cintra (1983³: 341-342) e de E. Bechara (1961³⁷: 190-192), o marcador *semelhante* é tratado como um demonstrativo, a par de outros marcadores como *mesmo* e *tal*. Os primeiros apresentam-no mesmo como sinónimo de *tal*, por isso intersubstituível em certos contextos. Bechara, por seu turno, considera-o portador de valor anafórico.

Deixando de parte o marcador *mesmo* por uma questão de economia da descrição, e procedendo a uma manipulação comparativa dos dados relativos a *tal* e a *semelhante*, podemos delimitar o seguinte problema:

– ambos os marcadores admitem os usos atributivo e predicativo:

- (1) a. Diz a lenda que o mosteiro [Mosteiro de Odivelas] foi o cumprimento de um voto feito pelo rei, quando numa caçada foi derrubado por um urso. Não se imaginaria *semelhante fera* nas matas de Odivelas mas a tradição reza que a luta foi difícil, saindo o rei vencedor (CRPC¹ in *Máxima* n° 65).
- b. [...] em cada noite actuava uma artista internacional. Uma fui eu [Amália Rodrigues] e outra foi a Marlene Dietrich, que me antecedeu. Eu usufruí de uma exigência que ela fez: um camarim em fórmica encarnada, lindíssimo, um espelho de corpo inteiro e uma passadeira que se estendia até ao palco. Eu era incapaz de fazer *tal exigência* (CRPC in *Máxima* n° 64).
- (2) a. Agora, de facto, de alguma maneira o problema que se põe a Fernando Nogueira é *semelhante* àquele de 89 (CRPC in *Diário de Notícias*, 17-10-95).

¹ *Corpus de Referência do Português Contemporâneo*.

- b. Saladas antes, durante, depois: o seu lugar na refeição depende dos hábitos e dos gostos. São sempre um toque de frescura. Tudo está em saber variar. Sobremesas, tartes, troncos, pudins, sorvetes, bolos enformados e doces de colher. O remate obrigatório de uma boa refeição. A variedade é *tal* que a dificuldade é a escolha (CRPC in *Máxima* n° 64).

– à semelhança ainda de *tal*, o marcador *semelhante* pode ocorrer em posição pré- e pós-nominal, subcategorizando neste último contexto um SP²:

- (3) a. o ministro foi obrigado a demitir-se por razões sentimentais.
b. o ministro demitiu-se por razões sentimentais. *Uma tal decisão luma decisão tal* surpreendeu toda a classe política.

– ao contrário de *tal*, no entanto, o marcador *semelhante* parece resistir à coocorrência com enunciados exclamativos, em posição pré- e pós-nominal e combinado seja com o artigo indefinido, seja com o determinante \emptyset . Com enunciados consecutivos parece, contudo, possível a ocorrência do SN \emptyset +*semelhante*+N:

- (4) a. esta tarde caiu **uma semelhante chuvada / *uma chuvada semelhante / semelhante chuvada* que provocou inundações por toda a parte.
b. esta tarde caiu *uma tal chuvada / uma chuvada tal / tal chuvada* que provocou inundações por toda a parte (Costa 1997: 124).
- (5) a. a Maria tem **uma semelhante paciência / *uma paciência semelhante / *!??semelhante paciência!*
b. a Maria tem *uma tal paciência / uma paciência tal / tal paciência!*

– em posição pré-nominal, é possível a coocorrência de *semelhante* com o determinante \emptyset , no singular ou no plural, mas não com os artigos indefinido e definido, nem com o demonstrativo *esse*, o que acontece com *tal*. Em posição pós-nominal, é possível a coocorrência de *semelhante* com os artigos \emptyset , *um*, *o* e com o demonstrativo *esse*. É o que podemos constatar pela observação dos seguintes exemplos:

- (6) a. [...] Bob Dole considerou, entretanto, no sábado, que o Congresso deveria rejeitar qualquer participação dos Estados Unidos na força

² Como o demonstram inúmeros exemplos do CRPC, entre os quais o que se segue, a realização deste SP é facultativa:

(i) Outras grandes empresas germânicas fizeram também questão de se manifestar contra a onda de violência xenófoba que tem atravessado a Alemanha pois temem que, nos outros países, os seus interesses comerciais sejam vítimas de *um fenómeno semelhante* (CRPC in *Máxima* n° 66).

- multinacional proposta pela França. Dole disse que o Presidente Bill Clinton deveria consultar o Congresso antes de decidir qualquer auxílio dos Estados Unidos a *semelhante força* (CRPC in *Diário de Notícias*, 17-07-95).
- b. A televisão dos sérvios da Bósnia afirmou na sexta-feira que dez pessoas tinham sido mortas e outras 22 feridas pelos tiros da Força de Reacção Rápida contra o hospital de Blazuj. Os responsáveis da ONU em Sarajevo tinham apresentado desculpas à parte sérvia, sublinhando, ainda assim, que *semelhantes alegações* não tinham sido verificadas. (CRPC, *Máxima* n° 68)".
- (7) a. uma agência de viagens americana aceita, desde esta semana, reservas para férias no espaço. **Uma semelhante iniciativa / *a/essa semelhante iniciativa / semelhante iniciativa* despertou enorme interesse junto de ilustres milionários.
- b. n' *Os Maias*, Pedro recebeu uma educação tradicional. Apesar de pertencer a outra geração, também o Eusebiozinho foi alvo de *uma educação semelhante* [à de Pedro].
- c. *a/essa educação semelhante à de Pedro* é alvo de uma crítica mordaz por parte do narrador d' *Os Maias*.
- d. Logicamente, os eleitores que pretendem ver os sociais-democratas afastados de São Bento deveriam votar maciçamente no partido de António Guterres. Votar PCP, objectivamente, contribuirá para a vitória do PSD, dado que esses votos perdidos poderiam reforçar o score eleitoral socialista. *Cálculo semelhante* deveria impor-se aos eleitores potenciais do PP (CRPC in *Diário de Notícias*, 11-09-95).
- (8) a. o sonho da Ana é fazer uma viagem espacial. *Uma tal viagem / tal viagem* está ao alcance de muito poucos.
- b. o sonho da Ana é fazer uma viagem espacial. *Uma viagem tal / viagem tal* está ao alcance de muito poucos.
- c. a Ana vai realizar, finalmente, o seu sonho, fazendo *a tal viagem / *a viagem tal* espacial.

2. Valor geral e valores suplementares

Face aos observáveis, e no sentido de encontrar respostas para o conjunto de possibilidades / impossibilidades verificado, importa colocar uma primeira questão: uma vez que parece existir uma zona de intersecção no que respeita aos comportamentos dos adjectivos *tal* e *semelhante*, será que este último, à semelhança do primeiro, corresponde àquilo a que Culioli designa de *noção gramatical*, marcando um valor geral que, em função do jogo das localizações ou, por palavras menos marca-

das, em função da interacção co-textual, sofre deformações, passando a suportar valores suplementares?

Retomando o exemplo (1 a), aqui reproduzido como:

- (9) Diz a lenda que o mosteiro [Mosteiro de Odívelas] foi o cumprimento de um voto feito pelo rei, quando numa caçada foi derrubado por um urso. Não se imaginaria *semelhante fera* nas matas de Odívelas mas a tradição reza que a luta foi difícil, saindo o rei vencedor (CRPC in *Máxima* nº 65).

podemos verificar com toda a clareza que o adjectivo *semelhante* é marcador de uma operação de identificação entre duas ocorrências de uma mesma noção lexical ou, no presente caso, de ocorrências de duas noções lexicais com propriedades distintas. Assim, primeiramente, o enunciador começa por construir a existência de uma ocorrência de /urso/ – *um urso* –, através da **extracção** marcada pelo artigo indefinido *um*. Seguidamente, é construída uma segunda ocorrência – *semelhante fera* –, a qual é identificada referencialmente em relação à ocorrência subjacente ao SN indefinido *um urso*.

Diremos pois estar na presença de um marcador de **valor anafórico**.

Não tendo sido ainda retiradas todas as implicações possíveis da observação do exemplo (9), ao qual voltarei mais tarde, permito-me reintroduzir os exemplos (2 a) e (7 b), renumerando-os:

- (10) n' *Os Maias*, Pedro recebeu uma educação tradicional. Apesar de pertencer a outra geração, também o Eusebiozinho foi alvo de *uma educação semelhante* [à de Pedro].
- (11) Agora, de facto, de alguma maneira o problema que se põe a Fernando Nogueira é *semelhante* àquele de 89 (CRPC in *Diário de Notícias*, 17-10-95).

Seja no exemplo (10), no qual está presente o uso atributivo, com o adjectivo posposto, seja no exemplo (11), onde observamos o uso predicativo, devemos falar igualmente em **valor anafórico** ou de **retoma**.

De facto, em (10), e tal como sucedia com o marcador *semelhante* em posição pré-nominal, observa-se uma relação de localização entre dois termos, com a *lexis* <receber, Pedro, educação> – *Pedro recebeu uma educação tradicional* – como termo antecedente, relativamente ao qual se irá identificar referencialmente a ocorrência subjacente à expressão indefinida *uma educação semelhante*, o termo anafórico.

Em (11), por sua vez, podemos falar em duas ocorrências da noção /problema/ dotadas de propriedades situacionais distintas. Assim, o jornalista começa por assumir a existência de dois problemas, um actual, *o problema que se põe a Fernando Nogueira*, e outro pretérito, *aquele de 89*, identificando-os no que toca à sua

natureza. Por outras palavras, com a sequência *o problema que se põe a Fernando Nogueira*, o enunciador constrói uma identificação de T_2 (tempo do enunciado) em relação a T_0 (tempo da enunciação), o que corresponde a um valor de **simultaneidade**. Com a sequência linguística *é semelhante àquele de 89* o enunciador constrói uma segunda ocorrência de /problema/, com uma delimitação situacional distinta da anterior – T_2 (1989) é anterior a T_0 (1995) –, identificando-a qualitativamente em relação à primeira ocorrência construída.

Face ao exposto, parece evidente que *semelhante*, como o demonstrativo *tal*, seja em uso atributivo, seja em uso predicativo, em posição pré- ou pós-nominal, marca um **valor geral de retoma** – operação de **reidentificação** ou *fléchage* –, cujo valor preponderante é qualitativo (Qlt).

Encontrado que está o valor geral associado ao marcador *semelhante*, importa agora saber se, à semelhança do que acontece com o adjectivo nas línguas românicas, e como o ilustra em particular o marcador *tal* (cf. Costa 1997), a posição ocupada no interior do SN induz diferentes valores.

No que respeita à anteposição, começarei por defender que *semelhante* não marca uma retoma com identificação total. Para o demonstrar, observemos o exemplo seguinte:

- (12) o ministro tomou uma decisão. **Semelhante decisão* prejudica gravemente o erário público.

Como podemos constatar, em (12), não é possível a retoma, ao contrário do que sucedia nos exemplos (1 a = 9), (3 a), (6 a), (6 b) e (7).

Analisando o exemplo (12), verificamos que o enunciador começa por construir a **classe de ocorrências** da noção /decisão/, procedendo seguidamente à **extração** de uma das ocorrências representativas da noção – «um exemplar de decisão» –, operação marcada pelo indefinido *um*. Diremos então que esta primeira ocorrência de /decisão/ não se distingue das outras ocorrências da classe senão pelas propriedades situacionais de que está munida.

Em (6 a), por seu turno, ao construir o termo antecedente *a força multinacional proposta pela França*, o enunciador opera uma delimitação qualitativa da ocorrência. Não se trata, efectivamente, de uma força qualquer, indiscernível das outras com as quais participa no jogo da complementaridade linguística, mas de uma força dotada de determinadas características que a permitem diferenciar qualitativamente de outras ocorrências da classe associada à noção /força/.

É esta delimitação qualitativa que torna possível a retoma em (6 a). Basta, por exemplo, que uma operação de **especificação**³ incida sobre o N *decisão*, para que a retoma seja possível em (12), exemplo aqui reintroduzido com nova manipulação:

³ Também designada de delimitação ou diferenciação qualitativa, permitindo distinguir x do que é qualitativamente «outro que x».

- (13) o ministro tomou uma decisão errada. *Semelhante decisão* prejudica gravemente o erário público.

Esta explicação, no entanto, parece deixar de fora exemplos como (1 a), aparente contra-exemplo ao que acaba de ser dito. Assim, e observando novamente o exemplo (1 a), reintroduzido com nova numeração:

- (14) Diz a lenda que o mosteiro [Mosteiro de Odivelas] foi o cumprimento de um voto feito pelo rei, quando numa caçada foi derrubado por um urso. Não se imaginaria *semelhante fera* nas matas de Odivelas mas a tradição reza que a luta foi difícil, saindo o rei vencedor (CRPC in *Máxima* nº 65).

constatamos que o antecedente do SN *semelhante fera* corresponde a uma ocorrência que pode ser glosada por «um exemplar de urso», não sujeita a qualquer operação de especificação, o que não impossibilita, apesar disso, a retoma.

Se manipularmos o SN termo anafórico, substituindo o N *fera* pelo N *urso*, novamente temos em mãos a impossibilidade de retoma anafórica. Mas se acrescentarmos ao SN antecedente o adjetivo *gigantesco*, mantendo como termo anafórico *semelhante urso*, uma vez mais é possível a construção de uma relação de identificação referencial entre os dois SN's.

Conclui-se, desta forma, que nos casos em que termo localizador e termo localizado constituem a representação da mesma noção, torna-se necessário que uma operação de especificação incida sobre o SN antecedente para ser possível a retoma. Nos casos em que aos termos localizador e localizado correspondam representações nocionais distintas, então a especificação, isto é, a diferenciação qualitativa, é construída no momento da retoma. De facto, a expressão nominal *semelhante fera* marca uma diferenciação, não em relação a outras ocorrências da mesma classe, como acontece com os exemplos até agora analisados, mas em relação a ocorrências de outras classes: um urso por oposição a um lobo, uma raposa, etc.⁴

Face à descrição que tem vindo a ser feita, poder-se-á dizer que ao SN \emptyset +*semelhante*+N corresponde a glosa «x com essas características».

Mas, como já afirmámos, com a expressão \emptyset +*semelhante*+N, o enunciador não se limita a construir uma identificação referencial estrita em relação ao termo antecedente, colocando, antes, em jogo outros valores que coocorrem com o valor geral de retoma.

Observemos um novo exemplo:

- (15) o Jardel é um avançado portentoso. *Semelhante avançado* desperta a cobiça dos grandes da Europa.

⁴ Não nos esqueçamos que em termos de semântica lexical o N *urso* corresponde a um hipónimo e o N *fera*, termo superordenado, ao seu hiperónimo.

Em (15), começa por construir um subdomínio da noção /avançado/, cujas propriedades definitórias são: <() ser goleador>, <() ser concretizador>, <() ser oportuno>, etc., por oposição a outras ocorrências da noção como *um avançado perdulário*, por exemplo.

Construída esta ocorrência de tipo particular da noção /avançado/, o enunciador considera um segunda ocorrência, identificando-a em relação à primeira. Para além da retoma, o enunciador, com o marcador *semelhante* efectua um percurso com **totalização** das propriedades definitórias associadas à noção complexa /avançado portentoso/, isto é, um **percurso em intensão**.

Obtém-se desta forma uma singularização da ocorrência, na medida em que esta possui todas as propriedades definitórias associadas ao subdomínio construído. Donde a expressão de um **valor de intensificação** ou, se quisermos, de um **valor modal apreciativo** (na medida em que se exprime um juízo de valor).

Deste modo, e uma vez que a identificação em relação ao valor referencial do antecedente é apenas parcial, dever-se-á falar para este caso em **anáfora evolutiva**.

Este é, aliás, claramente, um dos casos em que se observa uma certa sinonímia relativamente ao marcador *tal* anteposto em expressões indefinidas e expressões com determinante \emptyset .

Vejamos, seguidamente, o que sucede quando o marcador em estudo ocupa a posição pós-nominal. Observemos três exemplos ilustrativos de outros tantos contextos:

(16) A primeira é *uma escola semelhante a centenas de outras* espalhadas por todo o país (CRPC in *Máxima* n° 67).

(17) João Proença criticou o Governo português por este se opor sistematicamente a todas as directivas sociais da UE, devido ao receio de que as empresas percam competitividade. *Num tom semelhante*, Carvalho da Silva afirmou que o caminho da Europa não é o liberalismo e a desregulamentação, mas sim o factor humano (CRPC in *Diário de Notícias*, 28-04-95).

(18) o ministro foi obrigado a demitir-se por razões sentimentais. *Uma decisão semelhante* só se acreditaria possível nos EUA.⁵

No primeiro dos exemplos, o artigo indefinido *um* presente no SN *uma escola semelhante* marca a extracção de uma ocorrência da noção /escola/. A sequência *semelhante+SP*, por sua vez, marca a construção de uma diferenciação qualitativa, pela identificação entre esta ocorrência e outras ocorrências possíveis da mesma noção *centenas de outras espalhadas por todo o país*.

⁵ Parte do exemplo (3 a), aqui retomado e renumerado para efeitos de descrição.

Poder-se-á falar neste caso de anáfora antecipatória ou **catáfora**.

Em (17), não se realiza o SP, sendo evidente que o SN *um tom semelhante* constitui a retoma dos valores referenciais associados à sequência textual precedente. Parafraseando a primeira sequência textual, diremos que «João Proença utilizou um tom crítico para se referir ao governo português». Com o SN *um tom semelhante*, o enunciador constrói a existência de uma outra ocorrência de /tom/ – **extracção**, marcada por *um* –, com propriedades situacionais distintas da primeira, mas identificada referencialmente a esta pelas propriedades definitórias da noção complexa /tom crítico/.

Em (18), a relação predicativa <ser obrigado a demitir, ministro, se>, localizada em relação ao SN *razões sentimentais* e acrescida de valores referenciais, remete para a existência de uma decisão extraordinária. Normalmente, um ministro demite-se por razões políticas ou éticas, mas não de natureza sentimental. Na segunda sequência textual, o enunciador-locutor procede à extracção de uma ocorrência de /decisão/ e retoma as características particulares associadas à demissão do ministro.

Intuímos, além disso, e ao contrário do que sucedia nos exemplos (16) e (17), a existência de um valor de **intensificação**, embora de natureza diferente da descrita para o marcador *semelhante* em posição pré-nominal.

Assim, defendo que, em (18), a posição pós-nominal de *semelhante* marca, para além da retoma, um **percurso** da classe de ocorrências do N /decisão/, isto é, um **percurso** de natureza extensional, e não intensional como sucedia com o mesmo adjectivo em posição pré-nominal. Para tal, o enunciador constrói o **gradiente**, percorrendo em seguida todas as ocorrências de /decisão/ em direcção ao **centro atractor**. Daí resulta uma ocorrência com um valor extremo, isto é, a intensificação da propriedade <() ser decisão>.

Por que razão tal acontece em (18), mas não em (16) ou (17)? Parece evidente, por uma lado, que o SP subcategorizado pelo adjectivo, se realizado, bloqueia a construção da operação de **percurso** e conseqüente **intensificação** de uma propriedade. Por outro lado, a colocação em jogo de uma prosódia particular bem como a tematização em (18), mas não em (17), podem também condicionar este comportamento do marcador.

Neste particular, o marcador *semelhante* aproxima-se dos valores associados a *tal*, no contexto analisado em (18), afastando-se nos restantes.

Relativamente ao comportamento do marcador *semelhante* em coocorrência com os enunciados consecutivos e exclamativos bem como em coocorrência com os artigos indefinido *um*, definido *o* e o demonstrativo *esse* em posição pré-nominal, não foi possível encontrar respostas inteiramente satisfatórias, pelo que me limitarei a enunciar algumas hipóteses.

Assim, começo pelos enunciados consecutivos e exclamativos, retomando os exemplos (4 a) e (5 a), com nova numeração:

(19) a. esta tarde caiu **uma semelhante chuvada* / **uma chuvada semelhante* / *semelhante chuvada* que provocou inundações por toda a parte.

(20) a. a Maria tem **uma semelhante paciência* / **uma paciência semelhante* / **f??semelhante paciência!*

Não cabe, no contexto deste trabalho, uma descrição aprofundada dos valores associados aos enunciados consecutivos e exclamativos. Importa, no entanto, dizer que quer os enunciados exclamativos, quer os consecutivos exprimem um valor de **intensificação**, resultante de uma operação de **localização circular** (localização entre duas ocorrências metalinguísticas predicadas por um só termo). No caso dos enunciados consecutivos, sabemos ainda que os valores referenciais construídos resultam de uma forte solidadriedade-interdependência proposicional.

Assim, a agramaticalidade observada em (20) poderá explicar-se pela impossibilidade de realização de uma operação de auto-localização.

Em (19), temos uma relação de localização entre duas relações predicativas. Na medida em que o primeiro membro da relação *p*, a sequência *caiu semelhante chuvada*, apresenta um carácter catafórico que se resolve no segundo membro *q* (*que provocou inundações por toda a parte*) e este é a medida da intensidade da propriedade enunciada em *p*, verifica-se a boa formação da sequência.

No que respeita ao conjunto de possibilidades/impossibilidades de coocorrência do marcador *semelhante* com os artigos \emptyset , indefinido e definido e com o demonstrativo *esse*, o que pode causar alguma estranheza é o que sucede em posição pré-nominal, como podemos observar no exemplo seguinte:

(21) uma agência de viagens americana aceita, desde esta semana, reservas para férias no espaço. **Uma semelhante iniciativa* / **a / essa semelhante iniciativa* / *semelhante iniciativa* despertou enorme interesse junto de ilustres milionários.⁶

Assim, a compatibilidade com o determinante \emptyset é lógica, uma vez que este marca uma operação de reenvio à noção, estritamente qualitativa, em harmonia com o valor preponderante associado ao marcador *semelhante*, o valor qualitativo.

Quanto aos artigos indefinido e definido e ao demonstrativo *esse* em coocorrência com o demonstrativo *tal*, verificámos no estudo de (1997) que estes participam na construção de um valor de distância modal, preferindo o enunciador não assumir inteiramente a validação da noção considerada.

Nesta linha, poderemos encontrar uma explicação para a impossibilidade observada, uma vez que não é possível, ao enunciador-locutor, assumir a identificação entre duas ocorrências de uma mesma noção ou de noções diferentes, identifi-

⁶ Exemplo introduzido inicialmente como (7a).

cação essa marcada por *semelhante*, e, simultaneamente, distanciar-se dessa identificação. Com o marcador *tal* essa distância modal só era possível porque, recordamos, era construída uma outra fonte enunciativa responsável pela validação da noção.

3. Observações finais

Concluindo, julgo ter ficado demonstrada a pertinência da atribuição do estatuto de noção gramatical ao demonstrativo *semelhante*, o que sucedia também com *tal*. Efectivamente, este marcador não possui um centro organizador dotado de propriedades definitórias, nem é possível construir a sua classe de ocorrências. Pelo contrário, marcador participa em operações de quantificação-qualificação que incidem sobre noções lexicais. A saber: retoma anafórica, percurso e intensificação de propriedades.

À semelhança também de *tal*, é difícil delimitar de forma nítida todos estes valores, uma vez que surgem ligados entre si, intrincados.

Referências bibliográficas

- BECHARA, E.
[1961] 1999³⁷, *Moderna Gramática Portuguesa*, Rio de Janeiro, Editora Lucerna.
- COSTA, M.L.
1997, *O marcador tal na construção da determinação nominal*, Dissertação de Mestrado, FCSH (UNL).
- CULIOLI, A.
1974, "A propos des énoncés exclamatifs", *Langue française* 22, 6-15.
1992, "Un si gentil jeune homme! et autres énoncés", *L'information grammaticale* 55, 3-7.
- CUNHA, C. e L.F. Cintra
[1984] 1986³, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa.